

Periodico
bi-semanal
Humorístico
e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembleia n. 94

Telephone, 963

HESPANHOLADA



Hespanholita galante
Baila, dança *Chiquitilla*,
Como se dança em Sevilla
Em Barcelona e Alicante.

Descoberto o lindo seio,
A perna roleta ao léo,
Que graça tem teu muncio
Que *salero*, Deus do céu!

Quanta graça que ella tem,
Que prior, que agilidade!
Mulher que *quebra* tão bem
E' uma preciosidade.

Pois tão linda creatura
Com um corpo que não se cansa
Uma excellente figura
Ha de fazer noutra dança.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
 ANNO... 12500 | 6 meses... 7500
 NUMERO AVULSO
 Na Capital... 100 rs
 Nos Estados... 200 rs
 Publica anualmente cerca de 5.000
 gravuras.
 Os originaes enviados á redacção não serão
 restituídos, a não ser que não sejam publicados.

CONVITE

Convidamos o Sr. Joaquim Paes da Silva Filho, de Cachoeiro de Itapemirim, a vir ou mandar um representante seu no nosso escriptorio, afim de tratarmos de negocios reciprocos.

Aproveitamos a occasião para declarar aos nossos amigos e leitores que nesta data destituímos o mesmo senhor do cargo de nosso agente naquella localidade, ficando nulos os negocios por elle feitos com referencia ao Rio Nu.

TELEGRAMMAS

Serviço especial sem arame

GALLINHEIRO, 20. — O Perú parece que está no ganso; diz que o Brazil é arara e que ha de fazer do pato como fez com a Bolivia. Por aqui toda a gente tem pena do Perú.

PARÁ, 20. — O Estado está se preparando para a projectada invasão de francezes no Amapá. O governador uncomendou quarenta dúzias de gravatas.

CEARÁ, 20. — Foi eleito presidente o senador Acelioly. Não houve barulho. A coisa ficou em familia.

Continúa a falta de chuvas. O Dr. Acelioly telegraphou para o Porto pedindo vinho.

RIO GRANDE DO NORTE, 20. — Secca cada vez mais terrivel.

A pollêa empreheind-u campanha contra o jogo, quer ver si matando o bicho arranja chuva.

PARANÁ, 20. — O Dr. Buihões mandou dizer que nada pôde fazer contra a secça porque na rua do Sacramento tambem ha disso. O thesouro tambem está a secco.

TOLEDO, 20. — Os andarrilhos que vão aos Estados Unidos abriram uma subscrição.

Ha quem admira que elles para irem a pé estendam a mão á caridade publica.

AGENCIA PAVAS.

PELA POLITICA

ENDA estou para saber quando é que nós haremos de ter socego.

Acabou o caso da Bolivia e agora temos o do Perú, zehelado de ameaças e perigos.

Aquelle pessoal lá do norte pôde se gabar que é de muita sorte. Da Pernambuco até o Maranhão, secças terriveis que duram ha meio seculo e hão de durar per omnia, graças aos cuidados do governo; o Pará vive sob o regimen do cacete manejado pelos amigos, parentes e adherentes do Nery Engravatado; no Amazonas estabeleceram uma succursal do Aceliolyano, a tribu dos

Estado aos leões e distribuindo o resto

pela irmandade Nery; no Acre, aquillo que estamos vendo.

Após a praga dos Paravictina, mais ou menos pandos, após a guerra que o Plácido de Castro terminou, felizmente, varreado os terriveis exercitos do general Monte y Pincaros, surgiram os perusos que foram entrando por alli, matando, roubando, incendiando, estabelecendo alfandegas e quartéis.

Aqui sabese de tudo isto, mas bem sabem que é preciso fazer uma porção de conferencias sobre o caso, esperar que se acabe com o cupim no Palacio do Governo, que o Sr. Dr. Buihões melhore do dedão no pé e que o Sr. Senbra acabe de ouvir os dithyrambos do Pellino...

E o Acre, no seu caracter de territorio nacional, continúa a ser um coraçõ de mãe Joanna, esse em que todos mexem e entram como o vilão na casa de seu sogro.

O que vale é a consolação de que no fim tudo se ha de arranjar á custa do Thesouro Nacional. O casarão da rua do Sacramento tem as costas largas.

D'aqui a uns dez ou doze annos, quando já muito tiver perdido e soffrido a pobre gente que tem a desgraça de viver ali sob a bandeira brasileira, arranja se um tratado genial e pagamos uns tantos milhões de libras esterlinas para que o Perú consinta em não matar e roubar mais brasileiros no territorio do Brasil.

O Zé.

FUMEM — Os afamados charutos Santos Dumont — Deposito, Invalidos 32.

VAI PELO CUSTO...



Joaquim Barrote é um homem honrado, trabalhador, excellente pai de familia, etc.; sua digna consorte é uma senhora honestissima, um pogo sem fundo... de virtudes; o unico filho do casal (o Antonio) é um menino obediente, muito bem educado e duma intelligencia rara, para os seus seis annos incompletos.

E, no entretanto, (ironias da sorte...) não é feliz essa *sacra familia*; — o Barrote foi demittido, ha mezes, do seu logar de porteiro de uma Repartição Publica do Estado do Rio, cargo que exercia, correctamente, ha seis annos. Como grãdo os esforços que tem feito para obter qualquer emprego.

Sua extremosa consorte, costurando até tarde da noite, mal consegue ganhar para as primeiras necessidades da vida. Por isso, o inditoso casal e seu unico filho residem, actualmente, em uma modesta casa de commodos, na qual occupam um acanhado apartamento.

O Antonio, o esperto *pirralho*, sabe de cór e saltado as phrases mais em voga do dialecto popular, as quaes constantemente emprega.

Doas horas da noite.

No leito conjugal, o casal Barrote se empenha em uma *lucta romana*, denodadamente e... *desnuda*.

A pouca distancia, em uma cama de ferro, resouma, placidamente, o Antonio.

— Qual; você não vence primeiro, não!...

— Pois vamos vê, Quinca...

O Antonio, soluçando alto, exclama, então:

— *O' ferramenta!*

E a lucta prosegue com igual valentia e furor, por parte dos *combatentes*. O velho leito de mogno quasi se desconjuncta... (que antithese!...)

— Fui eu!...

— Eu... eu... tambem...

E o Antonio, sempre soluçando, em voz alta:

— *E durma se com um barúo d'estes!*...

E. D. GRAÇA.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO—Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Davidor 121.

Sem tom, nem som...

(ALGEBRES IMPRESSÕES DE UM «CHUÃO»)

A um *chôro*, lá na Gambôa, fui, no domingo passado; Aquillo foi coisa bôa: — Os *guayaná* e os *uagôa* E tavam, qual mais *dannado!*... Pardalhas, negras, mulatas, De tudo *havia*... a fartar... Lembranças guardo, bem gratas, Dessa noite!...

— Eis as cantatas

Que eu pude *phonographar*: — Por Deus, meu bom, minha Orôca, Juro, esse nego se enforca, Si não dançá o'le, agora!... — Seu Quinca, deixa d'historia... Tá bom, é sua casa *porta*!... — Al!.. vaeo, dona Chandaoca, Não jurguei sêsse tão farsa!... — Uhé, gentis!... P'ru que?... — Pipoca!...

Entonces, pois não me toca, Já não se aembra — essa *varsa*?... — Do mano lago do Amô, Nosso barco as aguas sulca... — Braves!... Gostei; sim, sinhô... — Vamos dançá!...

— Só si fô

Logo, ao dispoia, a *mazulka*... — Agora, emfim, sinhá véia, Vai me emprestá sua fia!... — P'ra essa já afretei-a. Seu moço; já tem pareia... Deixa p'ra as outras *quadria*... — Fui, no *nicotês*, barrado, Hein, dona Arzira?!

— Seu Lope,

Não seje, assim, tão zangado... Nós logo, como uns *dannado*, Dançemos, junto, *es galope!*... *Freto no branco!*... Se «espiche»!... — Em meu soborbo *chaleau*, Um *apançado*, cór de pixe, Dançou, commigo, um maxixe *Modern Style Art Nouveau!*...

ESCARAVELHO.

AGUA JAPONESA — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabello a cór que se deseja. E' touico, extirpa a caspa e faz crescer o cabello. Rua dos Andradas n. 59.

O governo da Austria-Hungria prohibiu a emigração dos seus súbditos para o Brasil.

Será mais conveniente que com essa prohibição viesse a ordem de serem repatriados os que aqui se acham para nos vermos livres dos *espanadidos* *entra sympathico*, *vem cá, pontinho*, e quejandos diciticos com que nos ferem os ouvidos os *cauchôs* da rua Sete.

Ahi é que o governo hungaro dava no vinte...

ELECTRICAMENTE!

Viram se e amaram se. — Senhorita, adora-a! — Cavalleiro, correspondo a esse sentimento! Ella era bella, nobre de caracter, espirotuosa, distincta. Elle era bello, galhardo, elegante, distincto. Os pais deram sem hesitação e acousentimento para o matrimonio. Casaram.

II

(Primeira semana. Com grãos contragrados. Extases prolongados.) ELLE. — E' certo que me amas muito? ELLE. — Muittissimo! Com toda a alma!

ELLE. — Devôras? ELLE. — Ainda o duvidas? ELLE. — Não! Mas é que... si eu soubesse que não me amavas, morria de dôr!...

ELLE. — Oh! Esses teus olhos! Esses teus lindos olhos! Deixa que os boje B seus labios! Oh! dá me teus labios! ELLE. — ... Ai! Ai!...

III

(Segunda semana. 15 grãos Bon tempo.)

Sete ou oito beijos pela manhã, sete ou oito ao meio-dia, sete ou oito á noite.

IV

(Terceira semana. Tempo variavel.) Segundas, quartas e sextas feiras, pequenas manobras galantes. Terças, quintas e sabbados, tedio, bocejos continuos. Domingo, thermometro a 15 grãos, secoura.

V

(Quarta semana. Thermometro a zero. Camas á parte.)

ELLE. — Sabes que a tua companhia não é nada divertida? ELLE. — Como a tua, meu caro esposo.

ELLE. — Não achas que esta vida em commum é fastidiosa? ELLE. — De pleno accordo. (Pega no silencio.)

ELLE. — Si nos separassemos?... ELLE. — Não é má a idéa... E separaram-se.

GUSTAVO.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifricio

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C.

O «Rio Nu» em Portugal

Agente: — Vicente Silva — Costa Cabral 158 — Porto — Preço 30 réis o numero.

Venda avulsa: — Lisboa: — Tabacaria «La Lidia» — Rua do Principe 122.

Porto: — Tabacaria Vazir suas — Bom Jardim, esquina do Sá da Bandeira; Kiosque do theatro Principe Real; Gare de S. Bento; e vendedores avulsos.

Coimbra: — Vendedor das Gatas A. e B.

Braga: — Vendedor da Gare.

CONSELHAMOS aos nossos leitores, A quando tiverem de comprar calçados nacionaes ou estrangeiros, para irem á rua dos Andradas n. 2 A, esse Lage, onde encontrarão bons calçados por preços modicos que serão bem servidos, pois é a unica casa que mais vantagens offerece aos seus frequentes.

BASTIDORES

A vista do successo da revista *Cd e lá*, a empresa do Hebreo está ensaiando uma outra intitulada *Aqui e Acolá*.

Nesta peça será resolvida a concorrência *Cinira e Delorme*.

A Sra. Clara, entre outros papeis, desempenhará os de *Grão Turco*, *Velha Guarda*, *Centenario... de Comêes e Torre de Babel*, recitando poesias de Baudelaire, d'Annunzio, Guido y Spagno, Rudyard Kipling, Goethe, Tourgueneff, Haromyi al Raohid, Satomão, Confucio, o Rajah de Pendjab e o hymno da Nova Zelandia, tudo no original. Desempenhará tambem o papel de *Raahin* no qual escreverá muitas cartas.

A Sra. Delorme desempenhará os papeis de *Quo-vadis*, *Zimborio da Candalaria*, *Faustella de Ferro*, *Nappamundi*, *Art-Nouveau*, *Lua cheia e D. Rotundidade*.

Vai ser um successo. Diziam por ahí que a companhia do Apollon estava lutando com grande falta de peças.

O Mesquita pediu nos que desmentissem essa calumnia. Diz elle que peças não lhe faltam; o corpo de cores é uma bateria de primeira ordem.

Quem está radiante com as victorias japonezas é a Folelita. Consta que ella é prima do Mikado.

O Dr. Fonseca Moreira está encantado com o desempenho da Sra. Balbina dá no papel de *Pyramide* no drama *Passagem do Mar Vermelho*.

Partiu para Nietheroy o actor Peixoto que foi estudar a caracterização para o papel de Nilo.

Tem sido muito admirada a modestia revelada pela *Cinira* com a canção — *Os meus quatro amantes*.

Estão adelantadissimos os ensaios da revista *O Badalo*. A empresa, por economia, supprimitiu nessa peça a corda do sino. *O Badalo* será tocado por um *harbante*.

Está ficando fria a rivalidade *Cinira-Delorme*.

Esta diz que no *Cd e lá* não é possível resolver a questão e para demonstrar a sua superioridade sobre a Sra. *Cinira* pediu no *Dias Bragos* que remonte o *Hendegô*.

No Cassino continua o grande atractivo da lucta romana a encher a cunha o elegante theatrião, ponto obrigado do que ha de mais *chic* no nosso *demi-monde*.

Emquanto esperam a lucta, que é sempre o fecho de ouro do espectáculo, os *habitués* do Cassino têm para divertir um programma cheio de novidades. O correcto e justamente apreendido actor José Ricardo, um dos que não se

esquecem de nós, mandou nos do Porto um cartão postal desejando-nos Paschoas felizes.

Agradecemos á gentileza do provento artista a distincto cavalloiteiro.

A *Maison Moderne* renova diariamente o programma de suas funcções e por isso é que tanto o theatro como o Jardim estão sempre repletos de povo. As matinees familiares dos domingos levam áquella casa de diversões uma concorrência *lira* do commum.

U. RUTÓ.

Loteria Esperança — Extrações diarias, ás 3 horas da tarde. Em 25 de Abril — 25 000\$ por 10400. Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados. Caixa 2.105 Rio de Janeiro

OS FAMINTOS DO NORTE

Na segunda reunião realizada pela commissão central de socorros foram nomeadas diversas commissões para angariar donativos.

O primeiro festival a realisar-se em favor dos nossos irmãos flagellados, está resolvido que se dá uma *matinée* no proximo domingo, na *Maison Moderne*, sendo a entrada 10000.

Continuamos a appellar para os nossos leitores pedindo-lhes que concorram, na medida de suas forças, para minorar os soffrimentos de centenaes de familias que do norte nos estendem as mãos supplices.

BLENORRHAGIA — (gonorrhéa) cura-se e promptamente, sem dôr e sem remedio interno, com a afamada INJECCÃO DE GLYCERINA de Abreu Sobrinho. Vidro 8\$000.

RIO A' NOITE



A noite começou mesmo de chupeta. Fui encontrar o pessoal á roda de um kiosque, no Campo de Sant'Anna. Mas que pessoal! A Placinda dos Santos, a Maria Lino, o actor Campos, o actor Pereira da Silva, geralmente conhecido por Macaco Belleso, o Vagalume dos «Echos Nocturnos» e o actor Brandão,

elegante, distincta e... reservada! Já vêes que não posso levar a um hotel nem a uma casa de... com prebendes?

MAR.—Não sei negar coisa alguma a um bom amigo... Dispõe desta casa como si fosse tua. (*Para Irene*). Menina, vista-se! A sessão está terminada por hoje; pôde se ir embora.

ARTH.—Obrigado, Mario!

MAR. (*pondo o chapéo*).—Já sabes... Aqui ha todo o necessario para... escrever... Ah! esqueci-me de uma coisa: si me chamarem pelo telephone, responde que estarei aqui ás... (*gira pelo relógio*) São quasi duas... Até que horas pretendes conversar com a tua nova conquista?

ARTH.—Até ás cinco, mais ou menos...

MAR.—Bem; si me chamarem, responde que ás seis estarei aqui. Sê feliz! (*Sai*).

ARTH. (*Só*).—Agora, ponhamos tudo em ordem, arrumemos o *ninho* para receber a minha deusa! (*Arruma do melhor modo possível o atelier e queima pastilhas aromaticas*). Prompto! Agora pode vir! (*Ouve-se um toque de campainha*) E' ella! (*Corre para a porta, abre-a e não vê ninguém*). Sêa outra

Ful logo embicando e pedindo ao Ze uma *meia vista*, acompanhada de um succulento *cadele fardado*.

Em seguida o Macaco Belleso alçou o *pinho* e a Placinda abriu o *dô de peito* na roxura de um fardango enladrado. Foi um arilhos. Cantava a maxixeira de arrebita:

Mullata, levanta a sua,
Pela já murmura o Machado:
Nada receies, *m'o anjo*,
Pra defender te ando armado.

Isa é bom, isa é bom,
Isa é bom que dôe!
Eu não receio, *meu negro*,
Nada receio, meu filho,

Tens a pistola entupida.
Não puxas mais o gatilho!...
Isa é bom, isa é bom,
Isa é bom que dôe!

O pessoal cahiu na gargalhada e o Macaco quasi deu o desespero com a cantata. Houve um principio de *rolo* e eu metti a cara para a zona Maranguape.

Quem havia eu de encontrar! A Felismina e a Marcia. As duas pequenas passaram rentes de mim e roçaram-me todo.

—Olhem lá esses roçados... Eu não sou feito de pedra hume... Nesse interim surgiu a *Cara de Bolacha*, que, toda enciumada, pretendeu metter-me o guarda chuva nas ventas.

Fui obrigado a metter um pontapé no reservado da senhora.

Um sujeito acudiu ao barulho e a Marcia mettu o grilo na bocca.

Metti a cara para o Receio.

Ahi estava um pai da patria, representante de um estado visinho, em companhia de um mulatão de carago.

A coisa tornou-se mesmo escandalosa quando appareceu o verdadeiro *marchante*, que pretendeu tomar uma satisfação ao pai da patria.

—Você sabe com quem está falando?

—Com um chupador da... gabeltas.

—Protesto. Nunca chupel coisa alguma. Sou representante da nação e não admitto...

A discussão já estava meio azeda quando appareceu o supplente do delegado que prendeu o *marchante* e mandou a mulata tomar fresco com o pai da patria.

No Cassino davam uma sorte adoravel o Sylvio Feroz com a Coqueta Quinhentos Réis.

O rapaz, com aquella panca de Chaby, estava procurando melos e modos de alugar a cabra *Narechal de Ferro* para suspender-o nos momentos difficeis.

O Raphael Garrafinhos de Soda deitou idyllio pela orihuela retinica que costuma acompanhar uma cantora do Cassino.

O dnamado andava de um lado para outro a resmungar:

voz a campainha) Ora, está! E' o telephone! (*Corre ao aparelho*) Alô! Quem fala?

UMA VOZ FEMININA.—E's tu Mario?

ARTH. (*d parte*).—E' o amante do Mario! E eu que deseju tanto conhecêl-a! (*No aparelho*) Sim, minha querida, sou eu... Que ha de novo?

A VOZ.—Tenho uma noticia importante a dar-te! Regosija-te, meu amor! Em breve serê livre... meu marido tem uma amante...

ARTH.—Devéras?

A VOZ.—Sim, meu querido, foi um plano que arranjei: Dei 50000 a uma vagabunda para conquistá-lo e inculcar-se como mulher casada. O bruto cahiu como um patinho e marcou para hoje a entrevista...

ARTH.—E onde terá logar o encontro?

A VOZ.—Não sei; a vagabunda ficou de vir me dizer esta noite e na segunda entrevista vou apanhá-lo em flagrante delicto com testemunas... Depois... o divorcio e dentro de pouco tempo, quem é que ha de ser toda do seu querido Mariósinho!... A sua Suzaninha, ex-esposa do estafermo Arthur Brochado!... Não é verdade, meu amor?

—Que cidades eu tenho das minhas viagens á Africa!

—Sem mais nem menos, o Garrafinha comprou uma camelia e presenteou o negrão que sahio no passo da fiam-puba, toda dengosa pela conquista.

Ao chegar á rua Senador Dantas, já de volta, vi dois vultos e nelles reconheci um dentista barbado e um bacharel em direito, ambos residentes em uma cidade serrana.

O *lisa-dentes* agarrou-se a uma mulherzinha casada, que cheirava a *marisco* e o bacharel atracou ao costado da Martha.

Si o capitão de navio pegasse os camaradas!...

Fui ceiar no Paris e alli ceivava uma chicara de café, com o *cheiro de um prato de pães doces*, ao lado, o Lulú E. D. Mundo e o Paulo Barreto, que trepavam na lingua de Emilio de Menezes.

Sem mais nem menos, avascei nos bebestiveis e preguei o *beijo* no oculo.

MONOGGO.

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86 —Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite no deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as moléstias que têm por causa um resfriamento—O legitimo tom um coelho pintado.

QUEM CANTA...

Ainda me lembro muito de Pepita, Quando corria atraz das borboletas... E, logo após, á beira das violetas Delavava-se bispando as andorinhas.

Como era lindo vel-a rir de tudo, Abrindo as pernas, sacudindo os braços, Mostrando á brisa os mais formosos traços, Mostrando a Phebo os mais ditosos linbas!

Como era lindo á beira dos regatos Vel-a pular, correr, toda contente; Mostror o labio muito rubro e quente, N'uma expressão de amor e de desejos! Cabellos soltos, vestidinho curto, A perna grossa, mascarando as flores, Elle corria desenhando amores, Rindo de tudo auns gentis manejos...

Mas numa tarde em que o priminho Juca D'amor secento acompanhara a bella, Fôra com elle uma gentil donzella, Fôra com elle uma pequena *santa*!...

Fugira e moço, nunca mais voltara, E a pobresinha que de tudo rira, Só vive agora pensativa e iria (!)

E ao recordar-se... lacrimosa... canta!...

AMOROSA DA COSTA. (*Barão da Crista Nurcha*).

ARTH. (*d parte*).—Minha mulher! Amante do Mario! Ah! miseraveis! A voz.—Não respondes nada?

ARTH. (*disfarçando a cohera*).—Magnifico! Escuta: enquanto teu marido saboreia as delicias do adulterio, porque não o imitaremos?

A VOZ.—Bem lembrado. Estarei ahí contigo ás seis horas, serve?

ARTH.—Serve. Espero-te ansioso. A voz.—Até logo, meu anjo!

ARTH. (*destingando o aparelho*).—Meu anjo!... Ah! patifes! Ah! infames! E a senhora minha mulher que tal está!... Mas com essa é que ella não cantava! Vai-lhe sahir o trufo ás avessas! (*Apanha o chapéo e a bengala e dirige-se para a porta. Ao abrir-a esbarra com a vagabunda*).

VAGABUNDA.—Ah! meu querido! Que sacrificio para eu vir aqui! Nem imaginas...

ARTH.—Pobre rapariga! Ganhaste 50000 para me seduzir, dou-te 100\$ para que me deixes em paz!

VAG.—Então, o senhor já sabe!...

ARTH.—Tudo! E agora vou para casa quebrar os ossos á minha querida esposa!...

PINTASILGO.

Trunfo ás avessas

PINTO Mario está trabalhando no seu *atelier* e tem por modelo uma encantadora rapariga loura, de formas admiraveis.

Interrompe-se a sessão com a entrada de Arthur, amigo intimo do pintor e que, apesar de casado com um *peixinho*, não passa um dia sem dar uma afimnetada no contracto conjugal.

ARTHUR.—Bom dia, Mario; catoa satisfeito de te encontrar! Não imaginas... (*dando com os olhos no modelo*). Ah! Mile, Irene! Como tem passado?

IRENE.—Como vê... menos mal... MARIO.—Estás preocupado, Arthur?

ARTHUR.—Sim... não... isto é... IRENE.—Nada receie por mim, Sr. Arthur! Sou um tumulto de segredos.

ARTH.—Bem. Eu vinha pedir-te que me emprestasses o *atelier* para hoje, ás 2 horas...

MAR.—Ah! seu maganão! Temos conquista nova!

ARTH.—Uma mulher formosissima,

UM SANDWICH



— Mas então, commentador, o Sr. afinal tem paixão por mim ou por ella ?
 — Por ambas, minhas queridinhas. Que tem isso ? Vocês pensam então que duas me assustam ? Quando era rapaz ia até nove, mas ainda agora tenho... coração para mais de uma.

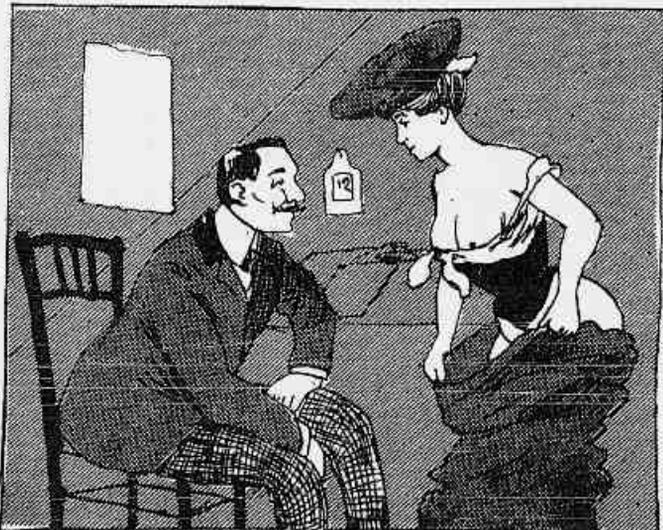
FIGURA DE REVISTA



Senhores ! Sou o *Art-nouveau*,
 Creação interessante
 Da actualidade brilhante.
 Transformando agora estou
 As praticas carunchosas,
 Inverto a ordem das cousas
 E o meu prazer é mudar
 As coisas mais diferentes.
 Por isso é que agrado ás gentes
 Que gostam de variar.

Donzellas Com ricas photographias coloridas, os fumantes de bom gosto só devem fumar estes cigarros

POIS ENTÃO?



— Que é que disseste a teu marido ?
 — Que ja tomar medida de um vestido.
 — É agora chegas em casa e dizes que estiveste tomando até agora ?

PRECAUÇÃO



Ora já viram ? Por mais que eu pucha Fongere, o cheiro de violeta não desaparece... Que espigal ! Vou recomendar ao Eduardo que use o mesmo perfume do meu marido.

POMADA SECCATIVA DE SAO LAZARO — Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, rheumatismo etc. — Rua dos Auditores n. 59.

HA TURCA E... TURCA !



Essa é a odalisca favorita de sua Magestade o Sultão. Vejam! Admirem! Em geral, quem se embriaga fica calado no meio da rua, mas quem apanhasse uma turca assim!...

CIGARROS Havana Veado - Collecção typos da rua, Caporal negro, costumes do Oriente, Bohemios, papel peitoral, mappas e bandeiras dos Estados.

Santa! Modinha para nullo, com musica para piano. Ultimo successo de Ernesto de Souza. Preço 500 réis, escriptorio do *Não Não*.

FOI POUCO!...



- Agora é que te levantaste?
 - É verdade. Meu marido chegou hontem do Minas o... comprehendes... depois de uma longa viagem tinha uma porção de coisas a contar.
 - E... contou muitas?
 - Não... quatro aperas.

INNOCENCIA



Por que será que o primo Carlos pediu tanto que eu logo, quando for ao jardim, vá sem luvas?...

CALLOPEDINA - Unico e infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradas n. 59.

CUIDADOSA



Até dá prazer à gente
 Ver o cuidado, o carinho
 Com que ella diacientemente
 Trata do seu passarinho.

E faz muito bem, porquanto
 No mundo não sei que possa
 Existir maior encanto
 Que um passarinho de moça!

Symbolismo



Ah! como é bella a floresta,
E principalmente crâmim
Personificada assim,
Como esta.

Opulenta, rija e forte,
Cheia de seiva e de vida,
Desde o sul até o norte,
Bella, rija e sacudida.

Que bom seria poder,
Procurar nella zma estrada
Ainda não explorada
E por ella me metter.

Ah! pessoal! Ah! meu povo,
Com que prazer, com que ardor
Faria de leuador
Abrindo um caminho novo!